

BRASILIANAS

Tony Oliveira/Agência Brasília



O Metrô-DF tem cerca de 1.100 funcionários

Metrô-DF: greve geral cobra concursos e investimentos

Metroviários do Distrito Federal aprovaram, em assembleia na noite da última terça-feira (24), uma greve geral com início à meia-noite da próxima segunda-feira (dia 30), com promessa de paralisação total dos trens. A determinação atual é de que nenhum trem saia do pátio, a partir desta data.

A categoria denuncia sucateamento, falta de concurso público há 13 anos e sobrecarga de trabalho, exigindo soluções concretas do GDF e do Metrô-DF. A paralisação pode ser suspensa caso haja negociação, com nova reunião agendada para domingo (29) para definir o formato final do movimento.

Entre as reivindicações centrais está a abertura imediata de concurso público, visto que o quadro de funcionários não recebe novos concursados há 13 anos. Relatos do sindicato apontam que diversas estações operam hoje com apenas um empregado por turno, elevando os riscos à segurança e à saúde da categoria.

A pauta inclui ainda melhorias na infraestrutura e a definição do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2025/2027. Uma nova reunião está marcada para domingo (29/03), onde serão definidos os detalhes operacionais e se haverá manutenção de serviços mínimos.

Kika Antunes



Texto é da única obra infantil de Caio Fernando Abreu

Última chance: Caio para crianças

O espetáculo "A Comunidade do Arco-Íris" entra em seu último fim de semana no CBBB Brasília, com sessões até o dia 29 de março. Inspirada na única incursão de Caio Fernando Abreu pela literatura infantil, a montagem promove uma reflexão lúdica sobre democracia, ecologia e convivência.

A trama acompanha seres mágicos e brinquedos, como uma bruxa de pano e um soldadinho pacifista, que buscam refúgio do consumismo em uma floresta utópica. No elenco, nomes como Bianca Byington e Raquel Karro dão vida ao texto de 1971, que mantém sua atualidade ao tratar de diversidade e respeito às diferenças de forma leve e sarcástica.

As apresentações ocorrem na sexta, às 16h, e no sábado e domingo, em horário duplo: 11h e 16h. Os ingressos (R\$ 30 a inteira) podem ser adquiridos no site do Banco do Brasil ou na bilheteria física. Uma oportunidade rara de conferir o lado solar e delicado de um dos maiores autores gaúchos em uma ode à coletividade.

POR
WILLIAM FRANÇA

Distritais de oposição apoiam a greve

A crise no Metrô-DF ganhou forte eco na Câmara Legislativa (CLDF), onde parlamentares de oposição manifestaram apoio à greve geral convocada para segunda-feira (30/03).

O deputado Fábio Felix (PSOL) denunciou as "precárias condições de operação" e criticou a ausência de propostas do GDF para evitar a paralisação.

O coro é reforçado por Max Maciel (PSOL), presidente da Comissão de Transporte, que aponta um "sucateamento proposital" do sistema com o intuito de viabilizar uma futura privatização.

Dados que embasam as queixas revelam uma redução severa no efetivo: de 1.300 servidores em 2018 para os atuais 1.100, gerando um quadro de exaustão e adoecimento.

Enquanto a categoria clama por concursos, os deputados Gabriel Magno e Chico Vigilante, ambos do PT, questionam a prioridade dada à criação de cargos comissionados e novas diretorias em detrimento da manutenção e da valorização dos concursados.

GDF avalia impacto de paralisação

Em resposta ao anúncio de greve dos metroviários, o secretário de Mobilidade do DF, Zeno Gonçalves, disse à "Brasiliannas" que o GDF já articula medidas para mitigar eventuais transtornos.

Reunião estratégica com o presidente do Metrô-DF, Henderson Cabral, está agendada para hoje (26) para avaliar os possíveis impactos da paralisação e estruturar planos de contingência para atender a população que hoje é atendida pelas linhas do Metrô que podem ser afetadas.

Zeno ressaltou que, por se tratar de um serviço essencial, "o movimento deve seguir ritos legais rigorosos para não correr o risco de ser judicializado ou declarado ilegal" - entre eles, o de atendimento de um mínimo de viagens.

Embora o tom seja de cautela, o secretário sinalizou que o atendimento às reivindicações da categoria é possível.

O desfecho das negociações dependerá de uma diretriz política sob a responsabilidade da governadora Celina Leão, que deve assumir o GDF semana que vem com a renúncia de Ibaneis Rocha.



Cresce o número de adolescentes que experimentaram cigarro

Cerca de 43% dos alunos do DF já usaram "vapes e pods"

Pesquisa mostra uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes

Por Isabel Dourado

No Distrito Federal, mais de 43% dos estudantes com idades entre 13 e 17 anos já experimentaram cigarros eletrônicos, percentual que representa um aumento de 12,9 pontos percentuais em relação ao levantamento feito em 2019. Os dados são da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) 2024, divulgada nesta quarta-feira (24) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Brasília ganha destaque com o maior percentual entre todos os municípios das capitais do país. Os dados revelam uma prevalência maior entre as meninas (44,5%) em comparação com os meninos (43,0%). O levantamento foi realizado em parceria com o Ministério da Saúde. Nesta 5ª edição da pesquisa, foram levantadas informações sobre o uso de drogas, cigarro eletrônico, narguilé; consumo de bebidas alcoólicas; gravidez precoce, violência sexual, bullying e segurança.

Tabaco e narguilé

A experimentação de cigarro tradicional alguma vez na vida foi de 24,1% entre os escolares do DF, com percentuais semelhantes entre os sexos (24,3% dos homens e 23,9% das mulheres). Alunos de escolas públicas (27,8%) experimentaram mais que os de escolas privadas (13,1%). A idade de início antes dos 14 anos foi de 13,7%. O consumo atual (nos últimos 30 dias) foi de 7,2%, o terceiro maior entre todas as capitais,

atrás apenas de Rio Branco e de Boa Vista que registraram taxa de 7,8% nesse indicador.

A compra em lojas, bares, padarias ou bancas de jornal foi a forma mais comum de obtenção (48,9%). O narguilé já foi experimentado por 28,4% dos escolares de 13 a 17 anos em 2024, no DF, a terceira maior frequência entre as Unidades da Federação. A experimentação foi maior em escolas públicas (34,6%) do que em privadas (10,2%).

Bebidas alcoólicas

Já a experimentação de bebidas alcoólicas atingiu 54,7% dos escolares do DF de 13 a 17 anos, número 12,7 pontos percentuais inferior ao registrado na PeNSE 2019. O consumo desse tipo de bebida é mais comum entre meninas (58,6%) e em escolas públicas (55,7%). A primeira dose antes dos 14 anos foi relatada por 30,6%.

A ocorrência de embriaguez foi declarada por 43,7% dos escolares que já consumiram álcool, com maior prevalência entre meninas (45,2%) de escolas públicas (46,5%). O consumo de bebida alcoólica pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa foi de 21,1% dos escolares do DF, 9,9 pontos percentuais a menos que o registrado na edição de 2019 da PeNSE. A pesquisa revela que o modo mais frequente de como conseguiram a bebida foi comprando em loja, mercado, bar, botequim ou padaria (40,8%) indicando falhas na fiscalização da venda para menores.